

EDGAR DE SOUZA, CARYL EDUARDO JOVANOVIH LOPES E JOSICLER ORBEM ALBERTON

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Edgar de Souza

Arquiteto e Urbanista (Universidade Federal da Fronteira Sul). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Faculdade Meridional). Mestre em Patrimônio Cultural (Universidade Federal de Santa Maria). Doutorando em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal de Santa Catarina) e Doutorando em Engenharia Civil e Ambiental (Universidade de Passo Fundo).

Architect and Urbanist (Universidade Federal da Fronteira Sul). Master in Architecture and Urbanism (Faculdade Meridional). Master in Cultural Heritage (Universidade Federal de Santa Maria). PhD student in Architecture and Urbanism (Universidade Federal de Santa Catarina) and PhD student in Civil and Environmental Engineering (Universidade de Passo Fundo).

Arquitecto y Urbanista (Universidade Federal da Fronteira Sul). Máster en Arquitectura y Urbanismo (Faculdade Meridional). Máster en Patrimonio Cultural (Universidade Federal de Santa Maria). Estudiante de Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (Universidade Federal de Santa Catarina) y estudiante de Doctorado en Ingeniería Civil y Ambiental (Universidade de Passo Fundo).

edgardesouzza@gmail.com

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Arquiteto e Urbanista (Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis). Doutor em Arquitetura (Universitat Politècnica de Catalunya). Professor de Graduação em Arquitetura, e dos Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Architect and Urbanist (Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis). PhD in Architecture (Universitat Politècnica de Catalunya). Professor of Undergraduate Architecture, and of the Postgraduate Programs in Cultural Heritage and Postgraduate Programs in Architecture, Urbanism and Landscape Architecture at the Universidade Federal de Santa Maria.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitecto y Urbanista (Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis). Doctor en Arquitectura (Universitat Politècnica de Catalunya). Profesor de la Licenciatura en Arquitectura, de los Programas de Posgrado en Patrimonio Cultural y de los Programas de Posgrado en Arquitectura, Urbanismo y Paisajismo de la Universidade Federal de Santa Maria.

caryl.lopes@ufsm.br

Josicler Orbem Alberton

Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal de Santa Catarina). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal de Santa Catarina). Doutora em Educação (Universidade Federal de Santa Maria). Professora de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Architect and Urbanist (Universidade Federal de Santa Catarina). Master in Architecture and Urbanism (Universidade Federal de Santa Catarina). PhD in Education (Universidade Federal de Santa Maria). Professor of the Undergraduate Program in Architecture and Urban Planning and the Postgraduate Program in Architecture, Urban Planning and Landscaping at the Universidade Federal de Santa Maria.

Arquitecta y Urbanista (Universidade Federal de Santa Catarina). Máster en Arquitectura y Urbanismo (Universidade Federal de Santa Catarina). Doctora en Educación (Universidade Federal de Santa Maria). Profesora de la Licenciatura en Arquitectura y Urbanismo y del Programa de Posgrado en Arquitectura, Urbanismo y Paisajismo de la Universidade Federal de Santa Maria.

josicler.alberton@ufsm.br

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Resumo

O presente trabalho traz resultados de dissertação de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. Tomou-se como objeto de estudo a difusão dos princípios modernos na arquitetura urbana do município de Chapecó, localizado na região Oeste de Santa Catarina, entre 1960 e 1990. Teve-se como objetivo compreender de que modo se deu a incorporação dos ideais da arquitetura moderna em Chapecó – em face das condições históricas, socioeconômicas e políticas –, a fim de inventariar os exemplares remanescentes. O estudo se dividiu em 4 etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa iconográfica e pesquisa em campo. A partir da identificação das edificações de estética moderna materializadas em Chapecó e a espacialização dessa produção em 5 mapas temáticos foi possível empreender as análises e compreender o conjunto de obras modernistas dentro do contexto urbano. Assim, contabilizou-se um total de 90 edificações, distribuídas em 11 bairros e agrupadas em 5 diferentes tipologias. Como principais impactos na paisagem urbana chapecoense, pode-se citar a implantação de novas tipologias, o emprego de novas formas e materiais que contribuíram, especialmente, para a verticalização edilícia.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Patrimônio cultural. Patrimônio moderno. Chapecó.

Abstract

The present work, carried out in the Postgraduate Program in Cultural Heritage at the Universidade Federal de Santa Maria. Took as its object of study the diffusion of modern principles in the urban architecture of the municipality of Chapecó, located in the western region of Santa Catarina, between 1960 and 1990. The objective was to understand how the ideals of modern architecture were incorporated in Chapecó – given the historical, socioeconomic and political conditions – in order to inventory the remaining examples. The study was divided into 4 methodological stages: bibliographical research; documentary research; iconographic research; and field research. From the identification of buildings with modern aesthetics materialized in Chapecó and the spatialization of this production in 5 thematic maps, it was possible to undertake analyses and understand the set of modernist works within the urban context. Thus, a total of 90 buildings were counted, distributed in 11 neighborhoods and grouped into 5 different typologies. The main impacts on Chapeco's urban landscape include the implementation of new typologies and the use of new forms and materials that contributed, especially, to building verticalization.

Keywords: Modern architecture. Cultural heritage. Modern heritage. Chapecó.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Resumen

Este trabajo trae resultados de la tesis de maestría realizada con el Programa de Postgrado en Herencia Cultural de la Universidade Federal de Santa Maria. Teniendo como objeto de estudio la difusión de principios modernos en la arquitectura urbana del municipio de Chapecó, ubicado en la región occidental de Santa Catarina, entre 1960 y 1990. El objetivo fue comprender cómo se incorporaron los ideales de la arquitectura moderna en Chapecó – dadas las condiciones históricas, socioeconómicas y políticas – para inventariar los ejemplos restantes. El estudio se dividió en 4 etapas metodológicas: investigación bibliográfica; investigación documental; investigación iconográfica; e investigación de campo. A partir de la identificación de edificaciones con estética moderna materializadas en Chapecó y de la espacialización de esta producción en 5 mapas temáticos, fue posible realizar los análisis y comprender el conjunto de obras modernistas dentro del contexto urbano. Como esto, se contabilizaron un total de 90 edificios, distribuidos en 11 barrios y agrupados en 5 tipologías diferentes. Los principales impactos en el paisaje urbano de Chapecó incluyen la implementación de nuevas tipologías y el uso de nuevas formas y materiales que contribuyeron, especialmente, a la verticalización de la edificación.

Palabras clave: Arquitectura moderna. Herencia cultural. Patrimonio moderno. Chapecó.

Introdução

A arquitetura moderna tem suas raízes no contexto de industrialização da Europa, associando as inovações técnicas construtivas a uma vasta extensão de fenômenos artísticos e culturais – movimento moderno – na busca de soluções para os problemas evidenciados em meio às mudanças socioeconômicas. Ademais, sua ideologia emerge no pós-Primeira Guerra Mundial, não apenas como uma renovação da arquitetura em contraponto ao ecletismo dominante, mas como uma tentativa de participação nas transformações sociais, tendo a habitação coletiva operária como o elemento central dessa nova arquitetura (Bruna, 2015; Kopp, 1990).

No Brasil, ainda que as primeiras materializações da arquitetura moderna tenham ocorrido na década de 1920, pelo arquiteto Grégory Ilich Warchavchik (1896-1972), foi a partir do governo de Getúlio Vargas e seu plano político-ideológico que a arquitetura moderna recebeu respaldo para fixar seu projeto estético-ideológico em solo brasileiro (Cavalcanti, 2006). Assim, tem-se o projeto do Ministério da Educação e Saúde (MES) – entre 1937 e 1945 – no Rio de Janeiro, como um dos episódios fundadores da arquitetura moderna brasileira, que amadureceria em um estilo nacional de arquitetura fundamentado na relação entre modernidade e tradição local, com seus expoentes distribuídos na chamada Escola Carioca – entre 1940 a 1960 – e na Escola Paulista – entre 1950 e 1970 (Xavier, 2003).

No Sul do Brasil, a arquitetura moderna se disseminou, principalmente, a partir dos anos 1940 até meados de 1970. Conectada com a arquitetura produzida no centro do país – Rio de Janeiro e São Paulo – integrada a questões políticas e socioeconômicas diferentes das vivenciadas nas capitais econômica e federal do país e influenciada pela proximidade com a região meridional latino-americana, a arquitetura moderna sulista manifestou características particulares (Comas; Piñon, 2013). Ainda que não se qualifique como uma escola de arquitetura específica como a Carioca e a Paulista, apresenta atributos exclusivos ainda pouco estudados (Marques, 2016).

Em Santa Catarina, os poucos estudos sobre a arquitetura moderna se concentram, sobretudo, na capital do estado, Florianópolis. Assim, como em grande parte das capitais brasileiras, as manifestações da arquitetura moderna em Florianópolis apareceram ligadas ao ciclo de desenvolvimento da década de 1950, como sinônimo de progresso e de uma identidade de modernidade nacional (Alberton, 2006). Todavia, ainda que estudos evidenciem uma produção que perdurou até fins da década de 1980 na capital catarinense, não houve uma ação ampla para a identificação do acervo arquitetônico moderno, visando a sua preservação, seja em Florianópolis ou nas demais cidades do estado.

Em Chapecó, cidade de porte médio localizada na região Oeste catarinense, atualmente há um reduzido número de edificações legalmente protegidas, sendo apenas cinco edificações tombadas a nível municipal, uma das quais também protegida pelo governo estadual. Nenhuma dessas edificações apresenta estética moderna – quatro foram construídas em alvenaria portante, uma com estética Eclética e três Neocoloniais (*Mission Revival*) e apenas uma edificada em madeira com traços típicos da imigração europeia (Souza, 2023). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender de que modo se deu a incorporação dos ideais da arquitetura moderna em Chapecó – em face das condições históricas, socioeconômicas e políticas –, a fim de inventariar os exemplares remanescentes.

Por meio das pesquisas bibliográfica, iconográfica, documental e em campo, possibilitou-se reconhecer as edificações da estética moderna materializadas em Chapecó. Em seguida, realizou-se a etapa de pesquisa em campo para verificar quais exemplares resistiram à passagem do tempo. Nessa etapa foi possível, também, ampliar

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

o número de edificações inicialmente identificadas. Desse modo, durante a pesquisa em campo no espaço urbano de Chapecó foi possível contabilizar, empiricamente, um total de noventa (90) edificações com estética modernista, distribuídas em onze (11) bairros e agrupadas em cinco (5) diferentes tipologias.

Pelo fato de não ser possível identificar a propriedade de diversas edificações do conjunto estudado, foi necessário fazer o cruzamento de alguns dados cadastrais, tais como: números de quadra, lote e edifício; nomes de bairro e de rua. Para isto foi utilizada uma planilha geral de atributos, a qual, posteriormente serviu de base para a espacialização georreferenciada em software específico e, em seguida, a produção de mapas temáticos que possibilitaram a realização das análises técnicas. Posteriormente, para confirmar o enquadramento das edificações no recorte temporal adotado neste trabalho, realizou-se consulta no sistema de gestão e cadastramento do município, junto à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, onde se verificou que, deste conjunto, a maior parte foi construída nas décadas de 1970 e 1980

Chapecó: formação, transformação e modernização

Localizado na região Oeste do estado de Santa Catarina, o município de Chapecó ocupa posição de destaque no cenário estadual. Com uma população de aproximadamente 255 mil habitantes, Chapecó é considerada a maior cidade do interior e a quarta cidade em movimentação econômica do estado. Chapecó é sede da Região Metropolitana de Chapecó, apresentando a maior rede de influência dentro do estado, atrás apenas da capital, Florianópolis, exercendo, assim, significativa influência não só no Oeste catarinense, mas também no Noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná (IBGE, 2022).

A formação territorial de Chapecó está ligada aos processos históricos e socioeconômicos ocorridos na região Oeste catarinense passando pelos ciclos econômicos da pecuária, erva-mate, madeira e agroindustrial (Bavaresco, 2006). Criado no ano de 1917, o município de Chapecó abrangia originalmente a área que hoje representa a mesorregião Oeste do estado de Santa Catarina, tendo sua ocupação liderada, a partir de 1920, por empresas colonizadoras que implementavam a infraestrutura e vendiam as terras de pequenas propriedades locais às famílias migrantes [1], especialmente provenientes do estado do Rio Grande do Sul (Alba, 2002).

FIGURA 1 – Vista da área central de Chapecó, em 1944.

Fonte: Zolet e Silvestrin, 2006, p. 28.



Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

O desenvolvimento das atividades econômicas e o aumento da população urbana atraíram profissionais liberais para a região, novos atores que passaram a disputar o poder local, especialmente no campo político, inseridos numa conjuntura multipartidarista do período pós-1945 (Hass, 2003). Após 1946, os dois pleitos municipais que se seguiram – 1947 e 1950 – marcaram a ascensão da camada urbano-liberal, tirando a oligarquia agrário-madeireira do poder chapecoense. Desse modo, o contexto de disputas políticas, aliado ao fanatismo religioso, aos altos índices de violência social e a destruição de importantes edificações locais culminou, em outubro de 1950, no linchamento de quatro civis em área pública.

Após o fatídico ocorrido, destaca-se a preocupação do governo catarinense em intensificar sua presença na região ampliando o seu controle e os investimentos no desenvolvimento local. Assim, em 1951 instala-se em Chapecó o Departamento de Estradas e Rodagem (DER), contribuindo para a melhoria das rodovias, a instalação de sistemas de drenagem pluvial e a construção de pontes (Alba, 2001). Além disso, Conforme Hass (2003, p. 248), a estagnação econômica e migratória que atingiu Chapecó, influenciada pelo linchamento, mobilizou a elite local em torno da instalação de um frigorífico local, fortalecendo, assim, “certas tendências econômicas já existentes na região”.

Foi a partir de meados da década de 1950 que Chapecó acentuou o seu papel de referência para os municípios vizinhos com a intensificação das suas atividades comerciais, de prestação de serviços, de transportes e de comunicações, bem como em função da instalação de frigoríficos e aumento das ações do Estado no melhoramento da infraestrutura local (Alba, 2001). Nesse contexto de transformação de Chapecó, de uma cidade agrícola em um centro agroindustrial, acentuou-se a construção de edificações em alvenaria no espaço urbano, em busca de uma imagem de cidade moderna, distante de seu passado bárbaro [2].

Nesse contexto, o estado catarinense criou entidades com o objetivo de incentivar o setor agroindustrial. As instituições estaduais foram fundamentais para o aumento da produtividade e da qualidade dos produtos agrícolas por meio de investimentos – diretos e indiretos – em pesquisa, crédito e infraestrutura, garantindo, assim, a competitividade e inserção em novos mercados (Alba, 1998). Em 1963 foi criada em Chapecó, pelo governo estadual, a Secretaria dos Negócios do Oeste (SNO), fazendo a “ponte” com o governo estadual e promovendo vultosos investimentos locais e regionais, sobretudo em infraestrutura viária, energia elétrica e telefonia (Cassol, 2007).



FIGURA 2 – Vista aérea do centro urbano de Chapecó, já com a nova igreja matriz católica, em 1956.

Fonte: Zolet e Silvestrin, 2006, p. 41.

A partir da década de 1970, Chapecó se desenvolveu rapidamente, consolidando sua vocação de polo regional. Importantes obras de infraestrutura foram concretizadas, como a BR-282, inaugurada em 1974, a qual é a mais extensa rodovia do Oeste catarinense, ligando-o ao litoral e outras importantes rodovias, melhorando o escoamento da produção dos municípios da região (Reche, 2008). Nesse contexto, de rápida transformação da paisagem urbana chapecoense, foi elaborado e promulgado [3], em 1974, o primeiro Plano Diretor Municipal, coordenado pelo arquiteto Demétrio Ribeiro, durante a gestão do então prefeito Altair Wagner (1973-1977).



FIGURA 3 – Imagem aérea de parte do centro urbano de Chapecó, 1980.

Fonte: Fonte: Zolet e Silvestrin, 2006, p. 73.

Na década de 1980, com uma nova leva de migrantes oriundos do campo e das cidades vizinhas, especialmente em busca de emprego nas indústrias, o município sofreu as maiores taxas de urbanização de sua história, resultando no espraiamento do perímetro urbano e na verticalização das edificações centrais (Vilela et al., 2016). Assim, resultado direto do intercâmbio de ideias, ampliaram-se as representações da arquitetura moderna no espaço urbano local, sobretudo em edificações privadas de comércio e serviço e, em menor escala, em instituições públicas.

Entre o público e o privado: o moderno bate à porta

Apesar do Brasil ter sido o primeiro país do mundo a implantar ações voltadas à salvaguarda de sua arquitetura moderna (Andrade; Carvalho; Freire, 2009), percebe-se a escassez de estudos sobre a produção arquitetônica, urbanística e paisagística moderna fora dos grandes centros, ainda hoje, limitados às capitais estaduais e fortemente ligados aos valores de excepcionalidade e monumentalidade. Inserido neste contexto, pode-se citar o caso de Chapecó.

Por meio das pesquisas bibliográfica e iconográfica se possibilitou reconhecer as edificações da estética moderna materializadas em Chapecó. Em seguida, realizou-se a etapa de pesquisa em campo para verificar quais exemplares resistiram à passagem do tempo. Nesta etapa foi possível, também, ampliar o número de edificações inicialmente identificadas. Desse modo, durante a pesquisa em campo no espaço urbano de Chapecó foi possível contabilizar, empiricamente, um total de noventa (90) edificações com estética modernista, distribuídas em onze (11) bairros e agrupadas em cinco (5) diferentes tipologias.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Para a definição dos elementos que caracterizaram estas edificações como modernas, baseou-se em cinco elementos principais que, de modo geral, aparecem de forma associada entre si em cada uma das edificações, sendo categorizados em: a) tecnológicos; b) formais; c) funcionais; d) materiais e; e) implantação. Ademais, ressalta-se que algumas edificações possuíam elementos unicamente de caráter decorativo, o que se pode chamar de “fachadismo ao gosto moderno”. Estas edificações não integraram o conjunto por claramente não apresentarem minimamente características tecnológicas e/ou funcionais vinculadas à arquitetura moderna.

Para além da classificação de caráter estilístico, foi necessário fazer o cruzamento dos dados coletados nesta etapa com a classificação cronológica. Este processo auxiliou na revisão do recorte temporal inicial, possibilitando o seu alargamento até a primeira metade da década de 1990. Além disso, outro ponto importante a mencionar é a categorização dos exemplares em público ou privado, compreendidos, nesta pesquisa, como definição de propriedade, sendo: público, os exemplares de propriedade das diferentes esferas do estado brasileiro; privado, os exemplares de propriedades que não correspondem às instituições das diferentes esferas do estado brasileiro.

QUADRO 1 – Elementos caracterizadores da arquitetura moderna em Chapecó.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Tecnológico	Formal	Funcional	Material	Implantação
Concreto armado	Vertical	Planta livre	Revestimento cerâmico	Isolado
Estrutura metálica / Madeira	Horizontal	Brises	Revestimento em pedra	Sem recuos
Alvenaria portante		Cobertura em laje plana	Concreto aparente	Relação direta com logradouro
		Cobogós		Relação indireta com logradouro

Após a definição do conjunto de edificações a serem inventariadas, deu-se prosseguimento à etapa de mapeamento. Ao distribuir as edificações na malha urbana de Chapecó [4], percebeu-se dois agrupamentos principais, um na região Centro-Leste, outro na região Noroeste e apenas uma edificação ao Sudeste.

Quanto ao agrupamento localizado na região Centro-Leste da malha urbana – 01A – nota-se que 80 unidades do conjunto se concentram nesta porção, correspondendo a 88,88% do volume total levantado. Nesta região, que contempla a centralidade urbana do município, há uma maior presença de edificações de uso misto.

Nesse sentido, evidencia-se um maior agrupamento das edificações modernas na região central do traçado original, especialmente ao longo da Avenida Getúlio Dorneles Vargas, principal via da cidade e, de forma mais dispersa, em suas adjacências, nas vias transversais e paralelas. Segundo Nascimento e Brandt (2015), tal região já se configurava como área urbanizada até fins da década de 1950. Pela morfologia dos lotes desta região, nota-se que a maior parte deles possui dimensões reduzidas quando comparados aos que se localizam no perímetro do recorte.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

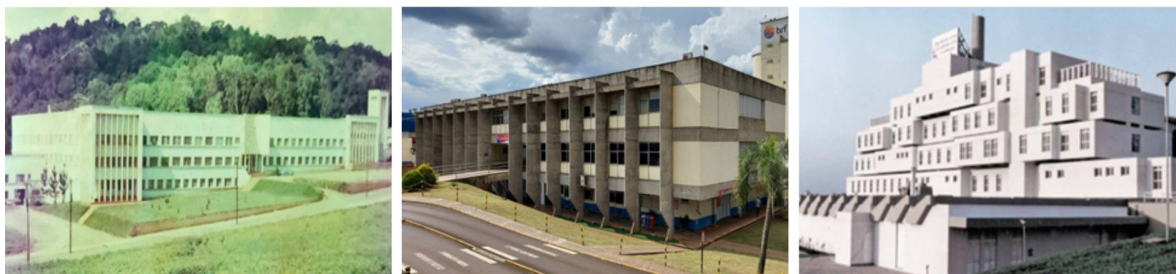


FIGURA 4 – Mapa geral com a localização das edificações modernas em Chapecó, SC. Edificações modernas de grande porte, da esquerda para a direita: Seminário N. Sra. da Assunção; SADIA; Hospital Regional do Oeste.

Fonte: Elaboração própria conforme dados da Prefeitura Municipal de Chapecó; Arquivo próprio, 2023, n.p..

A partir da análise do agrupamento 01B, que trata da dispersão dos exemplares modernos na região Noroeste da cidade, constatou-se que as edificações ali identificadas estão inseridas em glebas de grandes proporções, quando comparadas ao restante do contexto urbano local e geral. São lotes que variam entre dez mil e setecentos mil metros quadrados de área.

Historicamente, conforme Reche (2008), tal região da cidade serviu para a instalação de agroindústrias que acabaram atuando como vetor do crescimento urbano, atraindo, também, pequenas fábricas e instituições públicas¹. Dessa forma, as edificações mapeadas, por se tratarem de sedes locais de importantes instituições públicas e privadas, apresentaram refinadas soluções projetuais para a época, especialmente o edifício da sede administrativa da SADIA S.A.².

1 Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A – CELESC; Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

2 Destaque para a localização estratégica do complexo agroindustrial da BRF S.A. – antiga SADIA S.A. – entre as Avenidas Atilio Fontana e Leopoldo Sander, facilitando sua logística produtiva. Não foi possível identificar a autoria do referido projeto, devido à negativa da empresa em permitir o acesso ao seu acervo documental.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

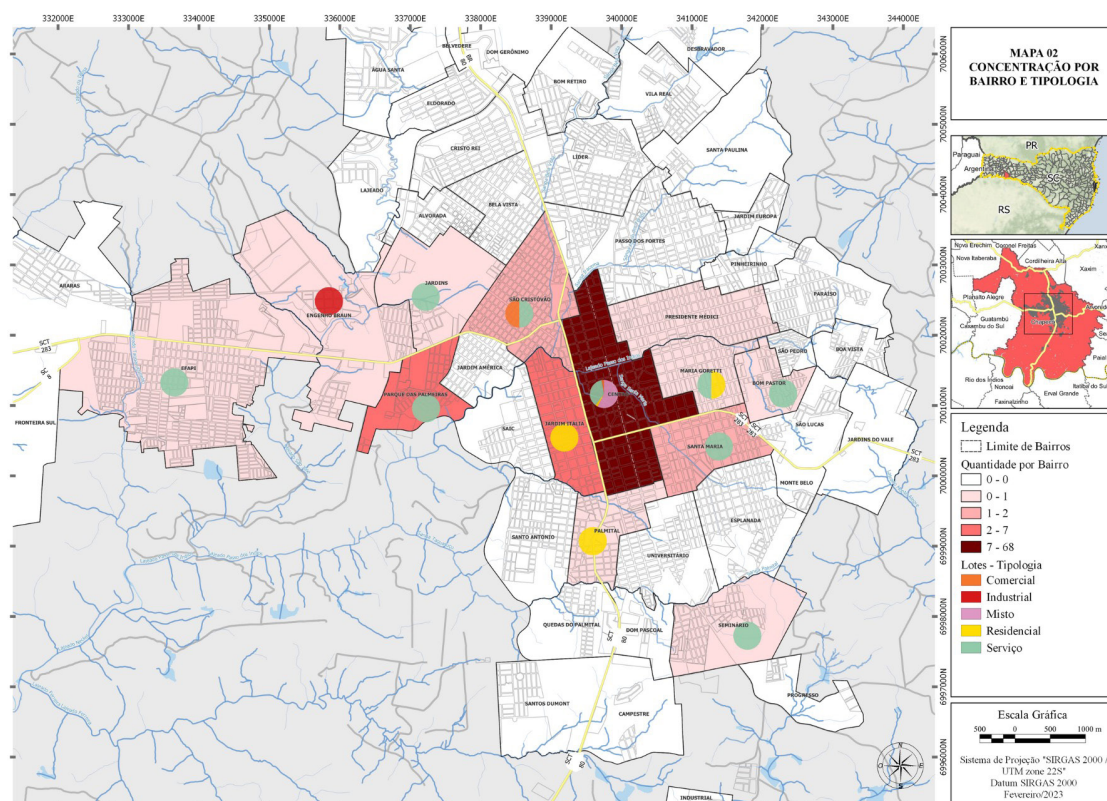
Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

FIGURA 5 – Mapa de concentração por bairro e tipologia das edificações modernas em Chapecó, SC. Exemplos modernos conforme tipologias, da esquerda para a direita: residencial, serviço e misto.

Fonte: Elaboração própria conforme dados da Prefeitura Municipal de Chapecó; Arquivo próprio, 2023, n.p..

Durante as visitas a campo, percebeu-se uma tendência de agrupamento das edificações modernas com usos similares em regiões específicas. O mapa de concentração por bairro e tipologia evidencia tal percepção [5]. O Centro, área com o maior agrupamento de exemplares modernos (69 dos 90), concentra todas as edificações de uso misto inventariadas (38), bem como alguns edifícios de serviço (27) e, em menor proporção, comerciais (2) e residenciais (2). Isto pode ser explicado pela vocação natural da área central para a diversidade de usos.

Além disso, quanto à tipologia de serviço (38), verificou-se a tendência de uma distribuição dispersa dos equipamentos de grande porte, em geral, afastados da principal centralidade urbana (10). Por outro lado, os equipamentos de pequeno e médio porte tenderam a se agrupar no seu entorno (4). Já o bairro Jardim Itália³ se destaca por concentrar a maioria das edificações residenciais inventariadas (6 das 10) – apenas 3 estão em outros bairros da cidade, separadamente.



3 Reche (2008) destaca que alguns bairros predominantemente residenciais receberam investimentos públicos na melhoria de suas infraestruturas a fim de atrair as classes mais abastadas, a exemplo do bairro Jardim Itália, que permanece elitizado até os dias atuais.

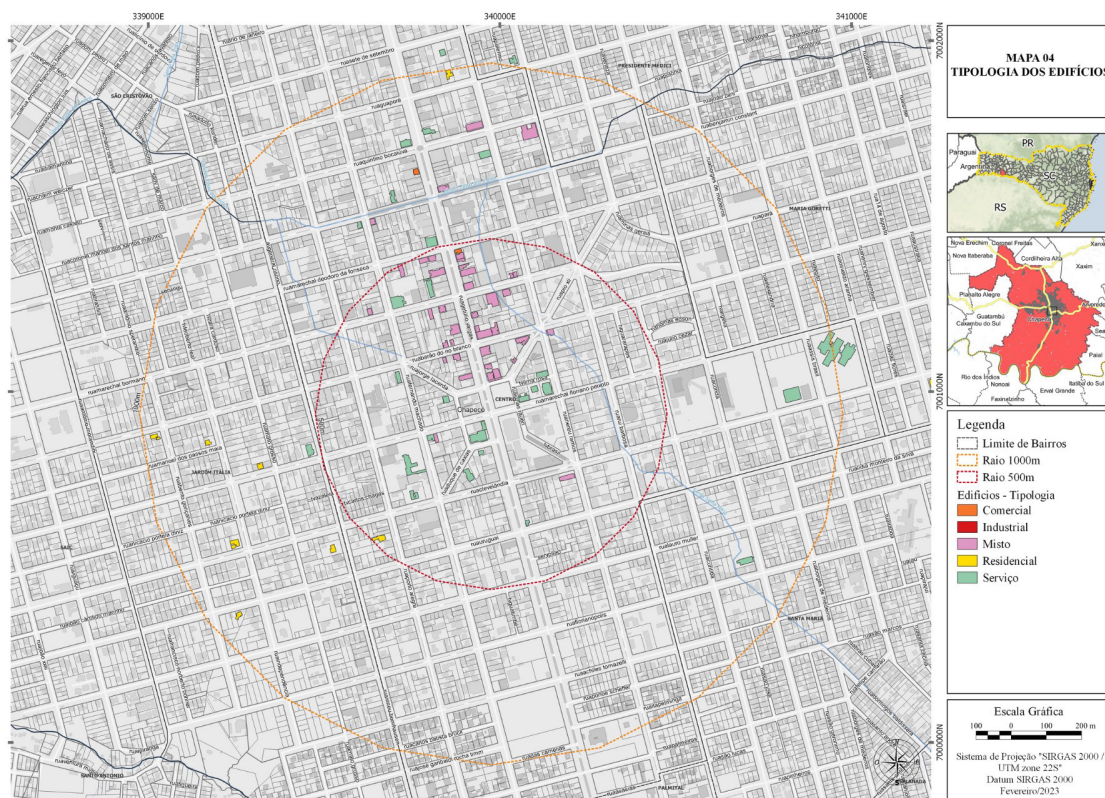
Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Entretanto, conforme mencionado anteriormente, o bairro Centro concentrou o maior número de exemplares modernos (76,66%) – por sua importância histórica e versatilidade de usos – confirmando, assim, o seu potencial para se tornar Zona de Interesse Patrimonial e/ou Cultural.

FIGURA 6 – Mapa com a tipologia das edificações modernas em Chapecó, SC. Exemplos de uso misto.

Fonte: Elaboração própria
conforme dados da Prefeitura
Municipal de Chapecó;
Arquivo próprio, 2023, n.p.



Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

Esta região concentra quatro das cinco tipologias inventariadas no estudo – comercial, misto, residencial e serviço – apenas a tipologia industrial não está inserida no recorte. Assim, ao considerar a área de abrangência da zona B, nota-se um agrupamento de 76 edificações modernas, o que corresponde a 84,44% do total inventariado.

Sobre o agrupamento por tipologias, do total de edificações residenciais, 8 estão nesta região (80%), sendo apenas uma na zona A. Da tipologia de uso misto, todo o conjunto se encontra na área de análise. Entretanto, dos 38 exemplares, 33 estão na zona A e somente 5 na zona B. Essa concentração é justificada pela proximidade desse uso com o núcleo histórico. Das 38 edificações de uso serviço, 28 estão no recorte (73,68%), 17 na zona A e 11 na zona B. Apenas 1 edificação da tipologia comercial integra a área de análise, representando 33,33% do total.

Quanto ao tipo de propriedade, dos 90 exemplares 71 são privados (78,88%) e 19 públicos (21,12%). Dentro da área de concentração, 10 são de propriedade pública (13,15%), enquanto os 66 restantes são privados (86,85%).

Outro aspecto importante a destacar é a distribuição das edificações na área de concentração quanto à sua propriedade. As edificações públicas inseridas na zona A, em sua maioria, estão no entorno do núcleo original, região que historicamente abrigou instituições das três diferentes esferas públicas – municipal, estadual e federal. Vale ressaltar que todas estão em lotes de esquina. Já na zona B, as edificações públicas estão muito mais afastadas do núcleo principal, no limite periférico, possivelmente, por se tratar de grandes equipamentos que acabam utilizando lotes de maiores proporções, ou então, ocupam a quadra em sua totalidade.

Do conjunto de edifícios inventariados, 38 estão implantados em lotes de esquina (42,22%), enquanto 52 foram edificados em lotes de meio de quadra (57,78%). Na área de concentração 20 edifícios ocupam lotes de esquina (26,31%), enquanto 56 estão em meio de quadra (73,69%). No geral, nota-se que mesmo as edificações de esquina não apresentam recuos do logradouro e/ou afastamentos dos lotes lindeiros, exceto as destinadas ao uso residencial.

Quanto ao número de pavimentos [7], do total de 90 edificações inventariadas, 15 possuem apenas um pavimento (16,66%), 28 têm dois pavimentos (31,11%), 22 são de 3 pavimentos (24,44%), 19 possuem quatro pavimentos (21,11%), 2 apresentam cinco pavimentos (2,22%) e há apenas um edifício com seis pavimentos (1,11%), sete pavimentos (1,11%), dez pavimentos (1,11%) e dezessete pavimentos (1,11%).

Já na área de concentração, encontram-se todos os exemplares acima de quatro pavimentos. Em sua maioria, eles estão implantados em lotes de esquina – somente o edifício Albatroz, com cinco pavimentos, localiza-se em lote de meio de quadra –, causando impacto visual, ainda em tempos atuais. Entre esses exemplares, destaca-se que apenas o hotel Bertaso, com dez pavimentos, possui recuos do logradouro. Os edifícios Zandavalli, com dezessete pavimentos⁴, e da Secretaria de Negócios do Oeste, com seis pavimentos, têm base com 100% de ocupação e torres recuadas. O edifício Neri, com sete pavimentos, é configurado como uma torre sem recuos e afastamentos.

Um aspecto importante para compreender o impacto que as edificações modernas causaram na paisagem urbana de Chapecó e, por consequência, no imaginário de cidade moderna, é a distribuição desses exemplares por décadas [8]. Do conjunto inventariado, 17 foram edificados na década de 1960 (18,88%), 31 na década de 1970 (34,44%), 27 foram implantados na década de 1980 (30%) e 15 na década de 1990 (16,66%).

4 Primeiro edifício com elevador e acima de 10 pavimentos construído na cidade (Valentini, 2015).

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

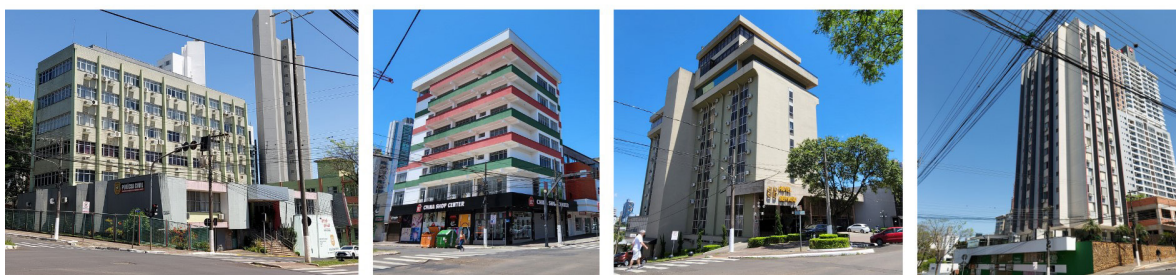
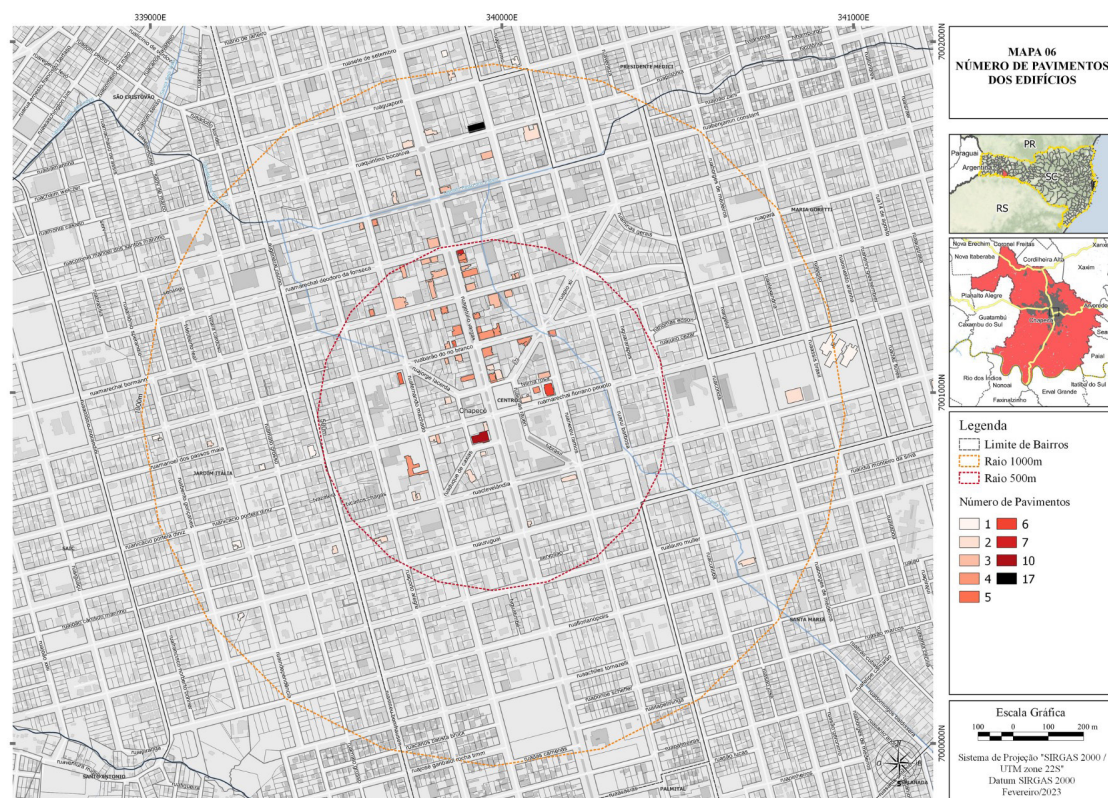


FIGURA 7 – Mapa com o número de pavimentos das edificações modernas em Chapecó, SC. Exemplos modernos conforme o número de pavimentos, da esquerda para a direita: 6, 7, 10 e 17.

Fonte: Elaboração própria conforme dados da Prefeitura Municipal de Chapecó; Arquivo próprio, 2023, n.p.

As décadas de 1970 e 1980 tiveram os maiores números de edifícios modernos construídos. Destaca-se que os dois edifícios com mais de 9 pavimentos, os mais altos do grupo, foram construídos na década de 1970 – hotel Bertaso e edifício Zandavalli. Ainda na década de 1970 foram edificadas 4 edifícios de um pavimento, 7 com dois pavimentos, 9 com três pavimentos, 8 com quatro pavimentos e 1 com cinco pavimentos. Em 1980 foram 6 com um pavimento, 8 com dois pavimentos, 6 com três pavimentos, 5 com quatro pavimentos, e 1 de cinco pavimentos, além de outro com sete pavimentos. Neste sentido, fica evidente a importância das décadas de 1970 e 1980 para a transformação da paisagem arquitetônica e urbana de Chapecó.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

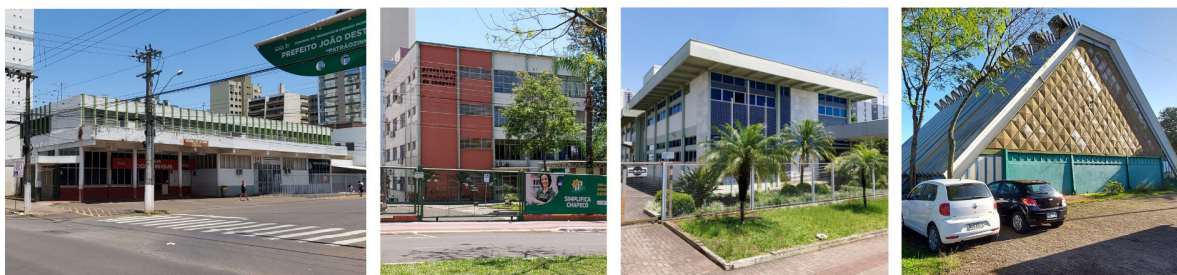
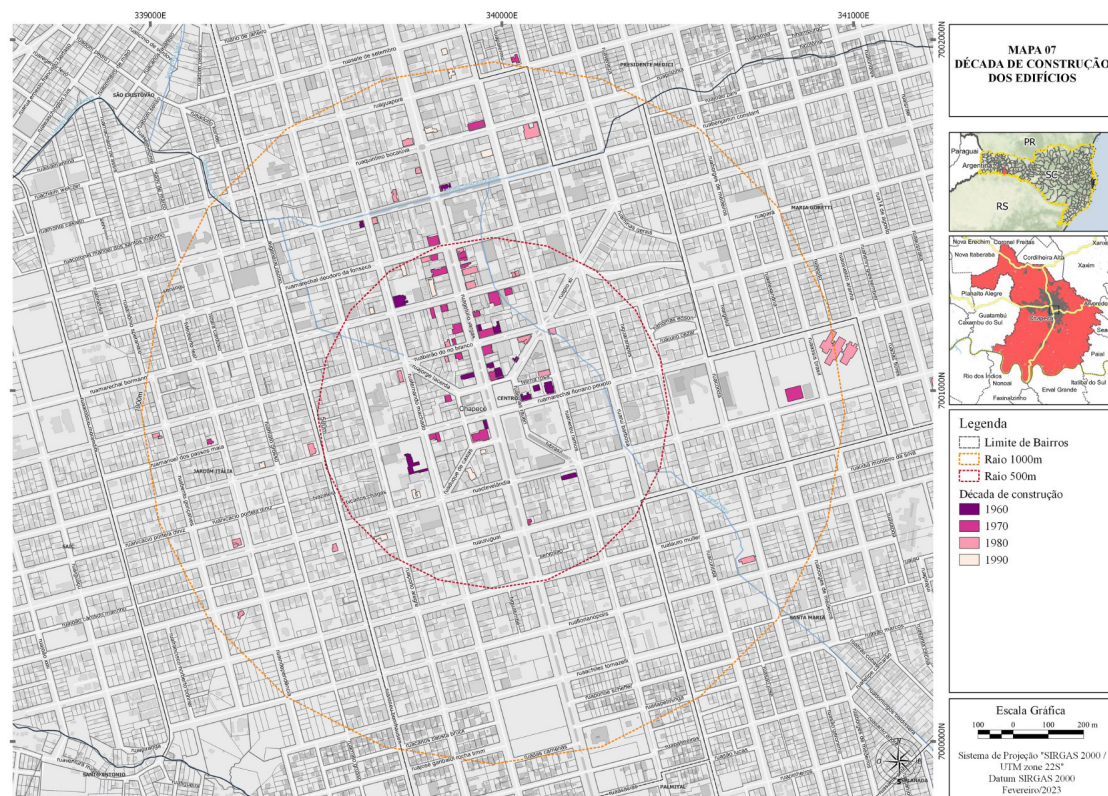


FIGURA 8 – Mapa com a década de construção das edificações modernas em Chapecó, SC. Exemplos modernos conforme a década, da esquerda para a direita: 1960, 1970, 1980 e 1990.

Fonte: Elaboração própria conforme dados da Prefeitura Municipal de Chapecó; Arquivo próprio, 2023, n.p..

A partir das análises urbanas, pode-se inferir que a distribuição das edificações modernas em Chapecó se concentrou, até a década de 1980, em sua maioria, no núcleo histórico da cidade, contrariando o crescimento urbano horizontal apresentado por Nascimento e Brandt (2015). Isso pode ser explicado pelo fato de se tratar de uma nova estética para a região – com materiais e sistema construtivo de elevado custo – tornando-se, assim, inacessível às camadas menos abastadas que habitavam, sobretudo loteamentos na periferia da cidade. Exceções a essa regra foram os grandes equipamentos públicos implantados distantes do centro urbano, bem como os complexos agroindustriais e os equipamentos complementares ao setor que, por força de atração, direcionaram o crescimento urbano para o seu entorno.

Considerações Finais

Como visto, a formação territorial de Chapecó esteve ligada aos processos históricos e socioeconômicos ocorridos na Região Oeste catarinense passando pelos ciclos econômicos da pecuária, erva-mate, madeira e agroindustrial. Depois de ocorridos relevantes fatos históricos em 1950, os olhares do governo catarinense finalmente se voltaram para as reais necessidades locais. Assim, aos poucos, Chapecó passou a assumir seu papel de referência regional e se firmou como uma das principais cidades de Santa Catarina, refletindo diretamente nos investimentos recebidos, tal como na transformação do seu espaço urbano e edificado.

Por meio da pesquisa bibliográfica ficou evidente que dois fatores principais contribuíram para uma mudança brusca na estética local. O primeiro foi o linchamento ocorrido no ano de 1950, fato histórico local que prejudicou a imagem da cidade, contribuindo para a estagnação do processo migratório para a região. Para reativar a venda de lotes, transformar a economia e exportar a imagem de uma cidade moderna para o país – distante de sua história recente – os empresários locais se reuniram em torno de um novo modelo econômico para Chapecó, baseado na agroindústria.

O segundo fator está associado à presença do poder estadual na região Oeste Catarinense. A insatisfação local quanto ao baixo investimento do governo do estado de Santa Catarina na região, historicamente distante da capital estadual catarinense – fisicamente e culturalmente – tornou imprescindível uma mobilização do governo estadual nesse território. Dessa forma, como parte de um movimento nacional para a reindustrialização do país e, visando estancar os movimentos separatistas locais, o governador Celso Ramos, em uma ação inédita, criou a Secretaria dos Negócios do Oeste em Chapecó que, junto a outros órgãos da esfera estadual proporcionaram a infraestrutura necessária à modernização da região.

A partir dessa iniciativa, além da nova infraestrutura criada para dar suporte ao modelo econômico agroindustrial, as novas edificações públicas apresentaram uma estética diferente do que era feito até então na cidade: uma estética moderna. No mesmo sentido, as novas edificações de propriedade privada, localizadas na centralidade urbana de Chapecó e consoantes com o novo contexto, passaram a fazer uso dos ideais modernos em suas formas e funções.

A partir da identificação das edificações de estética moderna materializadas em Chapecó e a espacialização dessa produção em 5 mapas temáticos foi possível empreender as análises e compreender o conjunto de obras modernistas dentro do contexto urbano. Entre edificações públicas e privadas que fizeram uso da estética moderna na cidade, tem-se um total de 90 exemplares divididos em 5 tipologias: 38 de uso misto (42,22%); 38 de uso de serviço (42,22%); 10 de uso residencial (11,11%); 1 de uso industrial (1,11%); e 3 de uso comercial (3,33%). O conjunto se encontra distribuído nos bairros Centro, Jardins, Bom Pastor, Efapi, Maria Goretti, Parque das Palmeiras, Santa Maria, São Cristóvão, Seminário, Engenho Braun, Palmital e Jardim Itália. Ademais, a maior concentração se localiza no bairro Centro, com 76,66% dos exemplares inventariados.

Temporalmente, as décadas de 1970 e 1980 tiveram os maiores números de edifícios modernos construídos. Destaca-se que os edifícios mais altos do conjunto inventariado, com mais de 9 pavimentos, foram construídos na década de 1970 – Hotel Bertaso e Edifício Zandavalli. Nesse contexto, pode-se inferir que a distribuição das edificações modernas em Chapecó se concentrou, até a década de 1980, em sua maioria, no núcleo histórico da cidade, contrariando o crescimento urbano horizontal apresentado em outras pesquisas. Esse fato pode ser explicado pela nova estética adotada para a região – caracterizada por materiais e sistemas construtivos de elevado custo –,

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

que a tornava inacessível às camadas menos abastadas, que habitavam, sobretudo, loteamentos na periferia da cidade.

Outro ponto a destacar é que a concentração dos exemplares privados ocorreu especialmente na avenida Getúlio Vargas – eixo histórico ordenador da principal centralidade urbana – e nas ruas transversais a essa via. Por outro lado, as edificações públicas de funções administrativas e de porte médio, localizaram-se próximas ao marco inicial da estruturação urbana, no entorno da Catedral Santo Antônio, dando ênfase ao caráter público da área. Já os equipamentos públicos de grande porte foram distribuídos em áreas mais afastadas do centro urbano, em regiões onde foi possível utilizar glebas que abrangeram quadras em sua totalidade.

Como principais impactos na paisagem urbana chapecoense, pode-se citar a implantação de novas tipologias, especialmente públicas, bem como a verticalização edilícia local. Além disso, novas formas e materiais passaram a compor o repertório construtivo local, destacando-se o uso de: pastilhas cerâmicas, nas mais variadas cores; coberturas planas; grandes balanços estruturais em concreto armado; volumes de geometria simples com adições utilitárias, tais como quebra-sol e molduras nas esquadrias.

Por meio deste trabalho, contribuiu-se com dados inéditos sobre a arquitetura moderna no estado de Santa Catarina, região Oeste, cidade de Chapecó. A análise desses dados, até então ignorados pela historiografia local, possibilitou compreender os impactos da estética moderna na conformação da paisagem urbana e cultural chapecoense. Dessa forma, pretendeu-se alargar o campo da arquitetura moderna brasileira na região Sul do Brasil, indo além das generalizações estabelecidas a partir das capitais estaduais, buscando compreender sua importância no processo da construção histórica de Chapecó.

Referências

ACAYABA, Marlene Milan. **Residências em São Paulo, 1947-1975**. São Paulo: Projeto, 1986.

ALBA, Rosa S. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2002.

ALBA, Rosa S. As agroindústrias e a produção do espaço urbano de Chapecó. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 15, n. 14, p. 301-326, 2001.

ALBA, Rosa S. **A produção do espaço urbano de Chapecó**. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

ALBERTON, Josicler O. **Influência modernista na arquitetura residencial de Florianópolis**. 100 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo V.; CARVALHO, Maria R.; FREIRE, Raquel N. C. **O IPHAN e os desafios da preservação do patrimônio moderno: a aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos**. In: SEGRE, Roberto; AZEVEDO, Marlice; COSTA, Renato G. F.; ANDRADE, Inês E. (Org.). *Arquitetura+arte+cidade: um debate internacional*. 1. ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009. v. 1, p. 333-348.

BAVARESCO, Paulo R. **Colonização do Extremo Oeste Catarinense: contribuições para a história campesina da América Latina**. Artigo (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2006.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981. 397 p.

BRUNA, Paulo. **Os Primeiros Arquitetos Modernos: Habitação Social no Brasil 1930-1950**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2015.

CASSOL, Evaldo. **A Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste – SNO: as ações do Estado no desenvolvimento do oeste catarinense (1963-1992)**. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, 2007.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-1960)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

COMAS, Carlos E.; PIÑON, Hélio. **Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre: 1945/65**. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

HASS, Mônica. **O linchamento que muitos querem esquecer: Chapecó, 1950-1956**. ed. rev. Chapecó: Argos, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KOPP, Anatolle. **Quando o movimento moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1990.

MARQUES, Sergio M. **FAM**. Porto Alegre: ADFAUPA, 2016.

NASCIMENTO, Ederson; BRANDT, Marlon. **Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem**. São Carlos: Pedro & João Editores; Chapecó: UFPS, 2015.

RECHE, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUZA, Edgar de. **Testemunhos da Modernidade: Arquitetura Moderna Brasileira em Chapecó, SC**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

VALENTINI, Gionava. **A verticalização urbana em Chapecó/SC: uma análise com uso de geoprocessamento**. 60 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015.

VILLELA, Ana L. V.; ORTMEIER, Alexander A.; SCHNEIDERS, Emanueli. **Forma e vitalidade urbana: reflexões sobre o processo de Chapecó-SC**. In: XI Colóquio Quapa Sel – Quadro do Paisagismo no Brasil. v. 1, 2016, Salvador. Anais... Salvador: XI Colóquio Quapa Sel, 2016.

XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. rev. ampl. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ZOLET, Victorino B.; SILVESTRIN, Alvírio. **50 anos fotografando Chapecó: uma coletânea de mais de 500 fotos**. Chapecó: Ed. do Autor, 2006.

Arquitetura moderna em Chapecó, SC (1960-1990)

Modern architecture in Chapecó, SC (1960-1990)

Arquitectura moderna en Chapecó, SC (1960-1990)

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O **CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392)** é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 27/09/2024**Aprovado em 02/04/2025**